

São Paulo, 6 de março de 2018

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica tem retração em 13 de 20 capitais pesquisadas

Em fevereiro, o custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em 13 capitais e aumentou em sete, segundo os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As reduções mais expressivas ocorreram em João Pessoa (-3,96%), Natal (-3,20%) e Campo Grande (-2,98%). As maiores taxas positivas foram anotadas nas cidades de Belém (3,37%) e Fortaleza (2,03%).

A cesta mais cara foi a do Rio de Janeiro (R\$ 438,36), seguida por São Paulo (R\$ 437,33), Porto Alegre (R\$ 434,50) e Florianópolis (R\$ 425,05)¹. Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 336,59) e Aracaju (R\$ 341,59).

Em 12 meses, entre fevereiro de 2017 e o mesmo mês de 2018, os preços médios da cesta caíram em 13 cidades. Merecem destaque as reduções observadas em Manaus (-4,90%), Goiânia (-4,25%) e Belém (-4,10%). As altas foram registradas em sete cidades e as mais expressivas ocorreram em Recife (3,49%) e Rio de Janeiro (3,25%). Nos dois primeiros meses de 2018, todas as cidades apresentaram taxa positiva. As maiores foram observadas em Fortaleza (7,63%), Brasília (7,61%) e João Pessoa (7,47%) e as menores em Aracaju (0,46%) e Goiânia (0,96%).

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a do Rio de Janeiro, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.682,67 ou 3,86 vezes o salário mínimo nacional, de R\$ 954,00. Em janeiro, o salário mínimo era de R\$ 3.752,65, ou 3,93 vezes o piso mínimo. Em fevereiro de 2017, o mínimo necessário foi estimado em R\$ 3.658,72, ou 3,90 vezes o piso mínimo de R\$ 937,00.

1 O decreto lei 399 de 30 de abril de 1938 estipula as quantidades da cesta e diferencia as quantidades e produtos por grupos de região.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 20 capitais
Brasil - fevereiro de 2018

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Rio de Janeiro	438,36	-1,23	49,95	101h05m	4,69	3,25
São Paulo	437,33	-0,43	49,83	100h51m	3,06	2,61
Porto Alegre	434,50	-2,73	49,51	100h12m	1,82	-0,23
Florianópolis	425,05	-1,27	48,43	98h01m	1,54	-2,09
Vitória	410,84	-1,65	46,81	94h44m	6,66	-0,77
Brasília	408,68	-1,88	46,56	94h14m	7,61	-1,90
Fortaleza	395,47	2,03	45,06	91h12m	7,63	-1,60
Cuiabá	395,03	-2,06	45,01	91h06m	4,86	0,15
Curitiba	392,91	-1,70	44,77	90h37m	4,79	1,46
Belo Horizonte	381,90	0,49	43,51	88h04m	5,61	1,12
Belém	379,36	3,37	43,22	87h29m	6,36	-4,10
Campo Grande	372,79	-2,98	42,47	85h58m	1,78	-3,27
Goiânia	364,01	0,49	41,47	83h56m	0,92	-4,25
Manaus	357,05	0,16	40,68	82h20m	2,76	-4,90
São Luís	356,74	0,43	40,65	82h16m	6,77	0,65
Recife	356,06	-0,12	40,57	82h07m	7,20	3,49
João Pessoa	354,15	-3,96	40,35	81h40m	7,47	-2,91
Natal	348,96	-3,20	39,76	80h28m	5,37	-0,77
Aracaju	341,59	-2,39	38,92	78h46m	0,46	-0,91
Salvador	336,59	0,78	38,35	77h37m	6,30	-3,67

Fonte: DIEESE

Obs.: a cesta de Maceió deixou de ser calculada em janeiro de 2018

Cesta básica x salário mínimo

Em fevereiro de 2018, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 88 horas e 38 minutos. Em janeiro de 2018, a jornada necessária ficou em 89 horas e 29 minutos. Em fevereiro de 2017, o tempo era de 89 horas e 33 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro, 43,79% para adquirir os mesmos produtos que, em janeiro, demandavam 44,21% e, em fevereiro de 2017, 44,25%.

Comportamento dos preços²

Entre janeiro e fevereiro de 2018, as quedas predominaram no preço da carne bovina de primeira, do óleo de soja, café em pó, da batata (coletada no Centro-Sul), do feijão, leite integral e tomate.

Entre janeiro e fevereiro, o quilo da carne bovina diminuiu em 16 cidades, ficou estável em Fortaleza e Recife e aumentou em João Pessoa (0,85%) e Florianópolis (0,89%). As quedas mais importantes aconteceram em Belém (-4,27%) e Brasília (-2,87%). Em 12 meses, o valor da carne apresentou taxas negativas em 15 cidades, com destaque para Belém (-12,49%), Fortaleza (-6,60%) e João Pessoa (-5,77%). Os frigoríficos evitaram elevar o preço da carne por causa da dificuldade em comercializá-la, devido à menor demanda.

O preço do óleo de soja teve queda em 16 capitais, ficou estável no Rio de Janeiro e aumentou em Florianópolis (0,21%), Salvador (0,84%) e Aracaju (2,65%). As quedas mais expressivas foram anotadas em Vitória (-3,24%), Manaus (-2,82%) e Belém (-1,92%). Em 12 meses, o produto apresentou taxa negativa em todas as cidades, em especial em Goiânia (-22,74%), Recife (-21,67%), Belém (-21,32%) e Cuiabá (-21,06%). O volume de soja esmagada para produção de farelo e óleo cresceu. Uma boa parte do óleo produzido está sendo usada para fabricação de biocombustíveis. No varejo, os preços continuaram caindo, com a oferta normalizada.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Já o valor do café em pó diminuiu em 15 cidades e subiu em outras cinco. As quedas oscilaram entre -4,24%, em Belém, e -0,42%, em Goiânia. As maiores altas ocorreram em São Paulo (1,39%) e Belo Horizonte (1,19%). Em 12 meses, quatro cidades acumularam aumentos, com destaque para São Paulo (8,67%); e outras 16 registraram queda no preço do produto - em Brasília, a retração chegou a -10,25%. A possibilidade de boa safra no país, em 2018, vem derrubando as cotações do café no mercado interno e, junto com a queda dos preços externos e a desvalorização do dólar, no início de fevereiro, influenciou os preços no varejo.

O preço da batata, pesquisada no Centro-Sul, diminuiu em nove cidades e aumentou em São Paulo (0,29%) e Goiânia (4,40%). As quedas oscilaram entre -10,18%, em Porto Alegre, e -0,42%, em Curitiba. Em 12 meses, a maioria das capitais mostrou elevação de valor, entre 16,61%, em São Paulo, e 40,48%, em Curitiba. A safra das águas abasteceu o mercado e fez com que o preço recuasse na maior parte das cidades.

Das 20 capitais onde a pesquisa é realizada, houve queda mensal no preço do feijão em 14. O tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, diminuiu em 11 cidades, com exceção de Natal (1,08%), Brasília (1,17%), Campo Grande (5,69%) e Manaus (0,19%). Nas demais cidades, as taxas variaram entre -6,85%, em Goiânia, e -0,52%, em São Paulo. Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou no Rio de Janeiro (0,23%) e em Florianópolis (7,41%) e decresceu em Curitiba (-5,02%), Vitória (-3,80%) e Porto Alegre (-2,90%). Em 12 meses, o valor do grão cariquinha apresentou retração em todas as capitais: as taxas variaram entre -48,31%, em Fortaleza, e -20,93%, em São Paulo. O mesmo movimento de queda aconteceu com os preços médios do tipo preto, em 12 meses, com destaque para a taxa de Vitória (-34,80%) e Curitiba (-34,27%). O mercado esteve bem abastecido do grão carioca. Já para o feijão preto, apesar das chuvas no Sul, que atrapalharam a colheita, e da oferta limitada, os preços ainda seguiram em queda no varejo de todas as localidades.

O valor do litro do leite diminuiu em 14 cidades entre janeiro e fevereiro, com quedas que variaram entre -3,14%, em Aracaju, e -0,35%, em Campo Grande. As altas foram verificadas em Florianópolis (1,79%), Salvador (2,07%), São Luís (2,17%), Belém (2,42%), Rio de Janeiro (2,64%) e Vitória (3,99%). Em 12 meses, todas as cidades acumularam redução nas taxas, que variaram entre -14,49%, em Goiânia, e -3,21%, em Curitiba. O consumo do leite UHT seguiu enfraquecido pela baixa demanda e influenciou, ainda em fevereiro, o valor do produto no varejo.

O preço do tomate diminuiu em 14 capitais entre janeiro e fevereiro e as retrações variaram entre -18,85%, em João Pessoa, e -0,93%, em Vitória. As altas foram expressivas em Fortaleza (12,96%) e Belém (30,24%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta, com taxas entre 22,04%, em Manaus, e 83,22%, em Belo Horizonte. A safra de verão abasteceu o mercado interno e reduziu os preços do fruto.

São Paulo

Em fevereiro de 2018, em São Paulo, a cesta de alimentos básicos diminuiu -0,43% em relação a janeiro e custou R\$ 437,33. A cidade apresentou o segundo o maior valor para o conjunto básico de alimentos, entre as 20 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação anual foi de 2,61% e, nos dois meses de 2018, houve alta de 3,06%.

Entre janeiro e fevereiro de 2018, houve diminuição no valor médio de oito itens da cesta: açúcar refinado (-2,83%), tomate (-2,07%), carne bovina de primeira (-1,63%), óleo de soja (-1,15%), leite integral (-0,89%), arroz agulhinha (-0,69%), feijão carioca (-0,52%) e banana (-0,18%). Os demais produtos apresentaram alta: batata (0,29%), pão francês (0,62%), café em pó (1,39%), farinha de trigo (1,81%) e manteiga (5,98%).

Em 12 meses, seis produtos acumularam aumento: tomate (58,38%), batata (16,61%), manteiga (9,73%), café em pó (8,67%), pão francês (2,15%) e carne bovina de primeira (0,42%). Os outros sete itens apresentaram redução: feijão carioca (-20,93%), açúcar refinado (-20,79%), óleo de soja (-12,69%), banana (-11,76%), farinha de trigo (-9,66%), leite integral (-8,11%) e arroz agulhinha (-5,88%).

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em fevereiro, de 100 horas e 51 minutos, menor que o tempo necessário em janeiro, de 101 horas e 17 minutos. Em fevereiro de 2017, a jornada era de 100 horas e 04 minutos.

Em fevereiro de 2018, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 49,83% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em janeiro, o percentual exigido era de 50,04% e, em fevereiro de 2017, de 49,44%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Fevereiro de 2018

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-1,88	-2,98	-2,06	0,49	0,49	-1,23	-0,43	-1,65	-1,70	-1,27	-2,73
Carne	-2,87	-2,64	-0,69	-0,37	-0,55	-0,54	-1,63	-1,15	-0,80	0,89	-1,43
Leite	-0,59	-0,35	-0,87	-1,09	-0,75	2,64	-0,89	3,99	-0,35	1,79	-1,87
Feijão	1,17	5,69	-1,69	-6,85	-1,14	0,23	-0,52	-3,80	-5,02	7,41	-2,90
Arroz	0,00	0,40	1,50	0,41	-2,55	-1,64	-0,69	0,00	-2,52	-1,32	0,00
Farinha	2,06	-0,84	0,59	-1,64	-3,60	0,25	1,81	2,61	3,74	0,00	-1,89
Batata	-7,12	-5,24	-3,99	4,40	-1,09	-0,68	0,29	-6,07	-0,42	-2,64	-10,18
Tomate	-4,89	-16,26	-11,11	6,76	4,59	-4,73	-2,07	-0,93	-11,81	-13,50	-8,22
Pão	-0,64	1,11	0,88	-0,27	0,00	-1,27	0,62	-0,08	0,72	-0,90	0,72
Café	-2,25	-3,15	-2,22	-0,42	1,19	0,54	1,39	-1,69	-0,81	-0,92	0,48
Banana	2,02	-3,80	-1,67	3,43	4,59	-4,75	-0,18	-11,87	0,00	-4,75	-7,22
Açúcar	-1,54	1,01	0,00	2,04	-2,23	1,84	-2,83	-5,68	0,82	2,59	-1,69
Óleo	-0,59	-1,06	-1,19	-0,75	-1,50	0,00	-1,15	-3,24	-1,50	0,21	-0,75
Manteiga	0,08	-0,86	-1,34	-1,78	0,66	-0,08	5,98	1,67	3,24	-0,50	2,83

(continua)

Produtos	Norte		Nordeste						
	Belém	Manaus	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	São Luís
Total	3,37	0,16	-2,39	2,03	-3,96	-3,20	-0,12	0,78	0,43
Carne	-4,27	-2,25	-1,26	0,00	0,85	-1,32	0,00	-1,55	-1,97
Leite	2,42	-1,86	-3,14	-0,80	-2,25	-2,23	-1,29	2,07	2,17
Feijão	-2,63	0,19	-6,04	-3,76	-2,86	1,08	-1,49	-2,48	-5,21
Arroz	-3,26	-3,62	1,50	-1,62	-1,00	-3,08	-0,59	3,57	-2,11
Farinha	2,61	4,32	-3,44	-2,32	0,75	-2,76	-3,11	1,61	-1,92
Batata									
Tomate	30,24	-0,99	-6,74	12,96	-18,85	-15,03	-1,20	5,85	9,16
Pão	0,39	1,24	0,13	-0,47	0,22	0,37	0,56	-0,54	0,00
Café	-4,24	-3,14	1,00	-1,45	-1,38	-0,83	-1,42	-1,37	-1,67
Banana	1,29	8,80	-3,98	4,64	-6,55	1,03	3,13	4,20	-0,38
Açúcar	-4,76	3,74	-4,48	-1,33	0,93	2,73	-4,93	-3,14	-2,44
Óleo	-1,92	-2,82	2,65	-1,84	-1,32	-1,05	-1,25	0,84	-0,80
Manteiga	-2,39	-2,37	0,50	-0,48	-2,08	-0,79	1,33	0,37	-2,64

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta.

TABELA 3
Variação anual do gasto por produto
Fevereiro de 2018

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-1,90	-3,27	0,15	-4,25	1,12	3,25	2,61	-0,77	1,46	-2,09	-0,23
Carne	-3,79	-3,55	-0,37	-3,01	-1,98	2,44	0,42	-2,72	-1,85	0,89	-0,62
Leite	-6,93	-8,67	-10,89	-14,49	-11,72	-4,89	-8,11	-4,86	-3,21	-6,38	-6,69
Feijão	-38,21	-28,12	-34,46	-35,08	-23,88	-20,81	-20,93	-34,80	-34,27	-32,22	-32,51
Arroz	-13,47	-15,67	-26,76	-16,15	-10,40	-8,40	-5,88	-21,35	-15,64	-17,58	-13,04
Farinha	-13,46	-11,28	-3,60	-9,11	-5,41	-9,19	-9,66	-12,53	-7,24	-2,71	-7,44
Batata	25,88	19,29	38,94	-4,32	24,31	28,32	16,61	25,64	40,48	32,99	34,74
Tomate	45,74	27,03	45,24	28,25	83,22	59,06	58,38	74,34	76,05	51,07	64,26
Pão	0,00	2,36	4,26	-3,79	-2,37	-1,02	2,15	0,85	7,74	1,85	0,00
Café	-10,25	-8,40	-0,24	-1,58	-6,25	3,19	8,67	-9,02	-0,63	5,90	3,93
Banana	-14,97	-13,65	-12,78	-0,18	-14,30	-10,66	-11,76	-20,21	-17,06	-31,30	-20,07
Açúcar	-17,21	-31,03	-30,04	-42,75	-29,44	-23,48	-20,79	-33,33	-20,65	-21,31	-25,40
Óleo	-16,13	-19,40	-21,06	-22,74	-17,38	-19,74	-12,69	-20,96	-13,19	-8,83	-14,22
Manteiga	7,41	8,45	13,54	9,95	4,56	19,65	9,73	4,22	15,78	10,43	16,05

(continua)

Produtos	Norte		Nordeste						
	Belém	Manaus	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	São Luís
Total	-4,10	-4,90	-0,91	-1,60	-2,91	-0,77	3,49	-3,67	0,65
Carne	-12,49	-4,83	1,47	-6,60	-5,77	-3,95	0,69	-3,78	-1,50
Leite	-11,88	-9,71	-7,88	-9,44	-8,42	-6,42	-7,29	-7,01	-12,23
Feijão	-21,09	-42,64	-32,89	-48,31	-32,23	-38,01	-36,33	-30,46	-38,63
Arroz	-23,11	-19,11	-3,17	-14,36	-15,04	-10,00	-7,63	-9,53	-18,63
Farinha	-10,76	-16,09	-18,78	-9,02	0,38	-9,73	-4,30	-3,07	-11,37
Batata									
Tomate	44,61	22,04	49,07	43,08	44,03	70,93	74,56	22,46	63,27
Pão	-6,28	4,22	-0,50	2,93	-0,75	0,62	2,17	2,79	-0,85
Café	-4,39	-6,68	-1,14	-2,24	-2,05	-1,16	-3,11	-3,03	-6,50
Banana	-17,15	-13,95	-10,16	-1,51	-17,05	-14,78	-2,54	-18,97	-2,77
Açúcar	-22,44	-25,00	-30,84	-28,62	-24,74	-26,62	-28,38	-29,64	-31,82
Óleo	-21,32	-12,47	-19,21	-18,02	-18,30	-17,36	-21,67	-14,52	-17,00
Manteiga	-4,10	16,52	5,85	10,11	9,89	7,91	11,17	5,15	4,70

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta